

**Nota Técnica Bipartite do Grupo Conductor Estadual da Rede Cegonha de São Paulo. Instituição de caixas de emergência de hipertensão, hemorragia e sepse para as maternidades do estado de São Paulo**

***Bipartite Technical Note of the State Conductor Group of Rede Cegonha de São Paulo. Establishment of emergency boxes for hypertension, hemorrhage and sepsis for maternity hospitals in the State of São Paulo***

**Adriana Dias, Edlaine Faria de Moura Villela, Regiane Cardoso de Paula**

**Coordenadora Grupo de Enfrentamento à Morte Materna e Infantil. Vice-Presidente Comitê Estadual de Vigilância a Morte Materna, Infantil e Fetal de São Paulo**

Comitê Estadual de Vigilância à Morte Materna, Infantil e Fetal do estado de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de estado da Saúde de São Paulo

A maioria de casos de mortalidade materna tem causas evitáveis se fossem detectadas precocemente e utilizado tratamento adequado. Esses casos de urgências e emergências que se destacam no ciclo gravídico puerperal são de Hipertensão, Hemorragia e Sepse.

O Grupo Conductor Estadual da Rede Cegonha de São Paulo, como estratégia para organização dos processos de trabalho e qualificação do atendimento em tempo oportuno no ciclo gravídico puerperal, propôs um documento técnico norteador e ordenador, de caráter bipartite, para utilização nas instituições do estado de São Paulo.

Para que fosse possível a elaboração deste documento contamos com a parceria do Grupo de Enfrentamento à Morte Materna e Infantil da Secretaria de estado da Saúde de São Paulo; do Dr. Fabiano Elisei Serra (médico Ginecologista Obstetra, Coordenador da Obstetrícia do Hospital Maternidade Interlagos, Professor do curso de Medicina da USCS e da Afya Educacional, Pós-graduando em Obstetrícia na USP e membro do Conselho de Mídias Sociais da SOGESP); da Dr<sup>a</sup> Elaine Christine Dantas Moisés (Professora Associada Livre-Docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Diretora Geral do Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – MATER (CRSMRP-MATER) e Presidente da Comissão Nacional Especializada em Hiperglicemia e Gestação da FEBRASGO), para revisão sistemática e do Dr. Ricardo de Carvalho Cavalli (Professor Titular do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FMRP-USP, FMRP-USP e Membro da Rede Brasileira para Estudos da Hipertensão na Gestação).

As síndromes hipertensivas na gestação são consideradas de grande importância para a saúde pública, pois suas repercussões representam a terceira causa de mortalidade

materna no mundo e a primeira no Brasil. São classificadas em hipertensão arterial crônica, pré-eclâmpsia/eclâmpsia, hipertensão arterial crônica com sobreposição de pré-eclâmpsia e hipertensão gestacional. No Brasil, a prevalência de pré-eclâmpsia é de 3 a 10% das gestações.

A hemorragia pós-parto (HPP) ocorre em 5 a 10% das gestações e é a principal causa de morte materna no mundo e a segunda no Brasil. A maioria dos óbitos por HPP pode ser evitado pelo uso profilático de uterotônicos no terceiro período do parto, além de tratamento apropriado.

Sepse materna é uma condição potencialmente fatal, definida pela Organização Mundial da Saúde em 2017 como “disfunção orgânica resultante de infecção durante a gravidez, parto, pós-aborto ou pós-parto”. É uma síndrome caracterizada por uma resposta inflamatória exacerbada e desregulada do organismo a uma infecção.

No Brasil, os casos de sepsis respondem por cerca de 25% da ocupação dos centros de terapia intensiva, com uma alta mortalidade (em torno de 65%), segundo dados do Instituto Latino-Americano de Sepsis ([www.ilas.org.br](http://www.ilas.org.br)). Além de causarem 11% das mortes maternas, as infecções complicam o quadro clínico materno em outros agravos de saúde que causam morte materna.

Assim, as caixas de emergência têm como objetivo o pronto atendimento e alternativas de suporte imediato disponíveis nas unidades de assistência, possibilitando a instituição de protocolos na sua utilização para otimização do atendimento nos casos de hipertensão, hemorragia e sepsis. A validação da proposta deu-se junto ao Grupo Condutor Estadual da Rede Cegonha de São Paulo, sendo o documento aprovado na Comissão Bipartite (CIB).